

Revista

O CAMINHO

Escassez de Médiums

Junho - 2024

Edição Especial Junina

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

Mensagem Espírita de Junho

7

ESTUDO

Escassez de Médiuns

11

REFLEXÃO

Amargura

13

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

O Duelo

15

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Blaise Pascal

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS



21

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Zé Arigó e As Curas Espirituais

24

VISÃO ESPÍRITA

Sexo e Namoro

26

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Nascer e Renascer

29

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

32

ARTIGO

Sina e Destino

34

ARTIGO

Há retrocesso na evolução dos Espíritos?

37

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

42

PRECE

Prece do Espírito Cáritas



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - JUNHO DE 2024

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERÊNCIA
06	15:00	DAS PENAS E GOZOS FUTUROS	SILVIA RANGEL	LE 4ª par. cap. II Q 1003 a 1009; LM 1ª par. cap. I it 2; ESE cap. XXVII it 20; CI 1ª par. cap. V; GEN cap. I it 33; RE DEZ/1859, ABR/1865
	20:00	DAS PENAS E GOZOS FUTUROS	AMÉRICO NUNES NETO	LE 4ª par. cap. II Q 1003 a 1009; LM 1ª par. cap. I it 2; ESE cap. XXVII it 20; CI 1ª par. cap. V; GEN cap. I it 33; RE DEZ/1859, ABR/1865
13	15:00	AUTORIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	ESE Intr II; GEN cap. I it 53, 57 a 59; LM 2ª par. cap. XXIV it 266, cap. XXV it 269, cap. XXIX it 329; QE cap. II it 99; RE ABR/MAI/JUL/OUT/1860, MAI/1863, MAR/ABR/MAI/1864
	20:00	AUTORIDADE DA DOCTRINA ESPÍRITA	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	ESE Intr II; GEN cap. I it 53, 57 a 59; LM 2ª par. cap. XXIV it 266, cap. XXV it 269, cap. XXIX it 329; QE cap. II it 99; RE ABR/MAI/JUL/OUT/1860, MAI/1863, MAR/ABR/MAI/1864
20	15:00	SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ DO ESPIRITISMO	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	ESE Intr IV, cap. XXIII it 12 a 14
	20:00	SÓCRATES E PLATÃO, PRECURSORES DA IDEIA CRISTÃ DO ESPIRITISMO	MARCELO DAEMON	ESE Intr IV, cap. XXIII it 12 a 14
27	15:00	AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS, CRISTO, ESPIRITISMO	DEOSDÉLIO CORREA	ESE cap. I
	20:00	AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS, CRISTO, ESPIRITISMO	ALEXANDRE BURBURAN	ESE cap. I

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN – A Gênese / LM – O Livro dos Médiuns / CI – O Céu e O Inferno / QE – O Que é o Espiritismo / RE – Revista Espírita / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JUNHO DE 2024

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	TEMA	EXPOSITOR
02/06/2024	CRUELDADE, DUELO E PENA DE MORTE	ÉDER ANDRADE
09/06/2024	A VERDADE SOBRE O TRABALHO MEDIÚNICO: PORQUE NÃO PODE SER COBRADO	MAIRA ROCHA
16/06/2024	SIMBIOSE E DIAS MELHORES	MAYSE BRAGA
23/06/2024	TERCEIRA IDADE E O ESPIRITISMO	ALGEO CAIROLI E MAGALY SOLA
30/06/2024	A IMPORTÂNCIA DE ANDRÉ LUIZ PARA A CIÊNCIA DO III MILÊNIO	DÉCIO IANDOLI JÚNIOR

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras em azul e sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



MENSAGEM DE JUNHO

Os Festejos Juninos na Visão Espírita

As festas juninas que se transformaram numa tradição cultural do povo brasileiro – mais intensamente na Região Nordeste do País – tiveram suas origens nas celebrações portuguesas dedicadas aos santos populares consagrados pela Igreja Católica: Santo Antônio (Fernando de Bulhões, padre franciscano caridoso do século XIII), São João (João Batista, reencarnação de Elias, que foi precursor de Jesus) e São Pedro (apóstolo que assumiu a liderança dos cristãos após a morte de Jesus).

Iniciaram-se no Brasil as comemorações pelos imigrantes europeus, que se vestiam como camponeses e usavam como instrumentos musicais a sanfona e o triângulo, decorando os ambientes chamados de arraiais com enfeites de papel, balões de ar quente e queima de pólvora, trazidos naquela época das viagens empreendidas em direção à Ásia e promovendo danças de origem ibérica, como a que usava fitas e a brincadeira do pau de sebo, o casamento matuto que termina com uma dança coreografada, que é a quadrilha.

Compõem, ainda, o cenário, as famosas “simpatias” ou adivinhações banhadas de superstições a respeito do futuro matrimonial das mocinhas que desejavam casar e as danças ao redor da fogueira, hábito dos povos mais antigos que ritualizavam os agradecimentos aos deuses.

Tais costumes se incorporaram à formação cultural do povo brasileiro, que inseriu outros ingredientes em seu acervo, como a comida de milho, que é colhido por essa época, quando a chuva ocorre, representando uma forma de agradecimento aos santos – substitutos dos deuses - pela colheita.

Para a Doutrina Espírita, no entanto, não se há de fomentar convenções sociais presas a exterioridades, nem tampouco cultura. O Espírito André Luiz, em se pronunciando no livro *Conduta Espírita*, pelo médium Waldo Vieira, menciona que havemos de “dispensar sempre fórmulas sociais criadas ou mantidas por convencionalismos ou tradições que estanquem o progresso” recordando ainda que “O Espírita não se prende a exterioridades”.

Ainda lembra que é necessário “Afastar-se de festas lamentáveis, como aquelas que assinalam a passagem do carnaval, inclusive as que se destaquem pelos excessos de gula, desregramento ou manifestações exteriores espetaculares. A verdadeira alegria não foge da temperança”.

Já no que se trata das adivinhações ou simpatias buscadas para se saber de casamentos vindouros, cuidado se há de ter com a possibilidade de manipulação dos consulentes por Espíritos levianos ou brincalhões, que se comprazem em estimular falsas expectativas e direcionar os mais desavisados a caminhos menos recomendáveis.

Note-se que, conforme mencionado por Allan Kardec na Revista Espírita de janeiro de 1859, quando foi questionado por um Príncipe designado simplesmente como “G.” se os Espíritos podem revelar o futuro, o mestre lionês asseverou que espíritos menos esclarecidos não vislumbram fatos futuros. “Os Espíritos só conhecem o futuro proporcionalmente à sua elevação. Os inferiores nem o seu próprio futuro conhecem e, muito menos ainda, o dos outros. Os Espíritos superiores o conhecem, mas nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Em princípio, e por um sábio desígnio da Providência, o futuro nos deve ser oculto. Se o conhecêssemos, nosso livre-arbítrio seria entravado[...].”

As simpatias, por sua vez, tratam de ingênuos rituais com o uso de objetos materiais, como papéis com os nomes de pretendentes jogados em recipiente com água, faca no tronco de determinada árvore e outros tantos, que sempre se fazem acompanhar por pedidos formulados e ditos em voz alta e em determinado horário específico, sem os quais não teriam suposto resultado eficaz.

Os Espíritas, sabedores de que as preces não se condicionam a fórmulas, mas não prescindem de sinceridade e fé, justos pleitos e resignação, tem-se como infantis tais procederem, superstições inócuas e igualmente passíveis de tornar os seus protagonistas promotores espontâneos de brincadeiras e chacotas movidas a preces, bem como vulneráveis a serem iludidos por qualquer resultado que se dê, mesmo que sem nenhuma interferência espiritual.

As fórmulas ou simpatias, pois, não são o meio mais feliz de se obter intentos pessoais, por vezes alheios à programação daquela reencarnação. São nossos momentos sublimes de contato com nosso Pai e com a Espiritualidade que nos orienta incansavelmente, não havendo de se tornar mero brinquedo folclórico.

Não esqueçamos, entretanto, que a prece sentida e sincera, proferida com fé e humilde propósito, jamais será um desperdício, sempre representando um intercâmbio salutar com aqueles que conhecem nossos mais profundos ideais. Nunca ficaremos sem respostas, mas é possível que não sejamos atendidos, vez que somente a Deus cabe nos conceder o que melhor nos servirá de encargo – sejam graças ou aparentes desgraças.

Ao tratar dos Médiuns no capítulo XIV – Das manifestações espíritas – do Livro dos Médiuns, a questão sobre a eficácia de algumas preces mais do que de outras foi assim tratada: “Somente a superstição pode emprestar virtudes quaisquer a certas palavras e somente Espíritos ignorantes, ou mentirosos podem alimentar semelhantes ideias, prescrevendo fórmulas. Pode, entretanto, acontecer que, em se tratando de pessoas pouco esclarecidas e incapazes de compreender as coisas puramente espirituais, o uso de determinada fórmula contribua para lhes infundir confiança. Neste caso, porém, não é na fórmula que está a eficácia, mas na fé, que aumenta por efeito da ideia ligada ao uso da fórmula.”

A lucidez trazida pelos conhecimentos espíritas inspira-nos a uma autorreflexão natural sobre as manifestações festivas, suas expressões lúdicas e excessos desnecessários, sobre nossa milenar repetição de padrões culturais e sobre a contribuição que podemos empenhar em prol do progresso humano.

Não esqueçamos de apor nosso olhar amoroso sobre tudo o que nos cerca, desenvolvendo gentilmente nossos valores, que se elevarão na medida em que buscarmos o melhor de nós em direção da almejada reforma íntima.

Fonte:

Luíza Úrsula Matias de Azevedo
[Federação Espírita do RN - FERN](#)



ESTUDO

Escassez de Médiuns

Conquanto só recentemente publicado, “O Livro dos Médiuns” já provocou em várias localidades o desejo de formar reuniões espíritas íntimas, como nós aconselhamos. Escrevem-nos, entretanto, que param ante a escassez de médiuns. Por isso julgamo-nos no dever de dar alguns conselhos sobre a maneira de supri-los.

Um médium, e sobretudo um bom médium, é incontestavelmente um dos elementos essenciais em toda reunião que se ocupa de Espiritismo; mas seria erro pensar que, em sua falta, nada mais resta que cruzar os braços ou suspender a sessão. Absolutamente não compartilhamos a opinião de uma pessoa que compara uma sessão espírita sem médiuns a um concerto sem músicos. A nosso ver, existe uma comparação muito mais justa — a do Instituto e de todas as sociedades científicas que sabem empregar o seu tempo sem ter permanentemente sob os olhos o material de experimentação. Vai-se a um concerto ouvir música. É, pois, evidente que se os músicos estiverem ausentes, o objetivo falhou.

Mas numa reunião espírita, vamos — ou, pelo menos, deveríamos ir — para nos instruímos. A questão agora é saber se não podemos fazê-lo sem o médium. Certamente para os que vão a essas reuniões com o único objetivo de ver efeitos, o médium será tão indispensável quanto o músico no concerto; mas para os que, inicialmente, buscam instruir-se, que querem aprofundar-se nas várias partes da Ciência, em falta de um instrumento de experimentação terão mais de um meio de obtê-lo. É o que tentaremos explicar...

Para começar, diremos que se os médiuns são comuns, os bons médiuns, na verdadeira acepção da palavra, são raros. Diariamente a experiência prova que não basta possuir a faculdade mediúnica para ter boas comunicações. Mais vale, pois, privar-se de um instrumento, do que o ter defeituoso. Por certo, para os que buscam nas comunicações mais o fato do que a qualidade; que assistem mais por distração do que para esclarecimento, a escolha do médium é bastante indiferente, e aquele que maior quantidade de efeitos produz será o mais interessante. Mas nós falamos dos que têm um objetivo mais sério e que veem mais longe. A estes é que nos dirigimos, pois estamos seguros de que nos compreendem.

“Vê-se, pois, que fora das instruções dadas pelos Espíritos, existe matéria ampla para um trabalho útil. Acrescentemos, mesmo, que nesse trabalho colheremos abundantes elementos de estudo a submeter aos Espíritos, através de perguntas às quais inevitavelmente ele dará lugar. Mas se podemos, caso seja necessário, suprir a ausência momentânea de médiuns, não seria lógico preconizar a sua abolição indefinida”

Por outro lado, os melhores médiuns estão sujeitos a intermitências mais ou menos longas, durante as quais há suspensão total ou parcial da faculdade mediúnica, sem falar das numerosas causas acidentais, que momentaneamente podem privar-nos de seu concurso. Acrescentemos ainda que os médiuns perfeitamente flexíveis, os que se prestam a todos os gêneros de comunicações, são ainda mais raros. Em geral possuem aptidões especiais, das quais importa não os desviar. Vê-se, portanto, que se não houver elementos de reserva, podemos ficar desprevenidos quando menos o esperamos, e seria aborrecido que em tais condições os trabalhos fossem interrompidos.

O ensino fundamental que se vem buscar nas reuniões espíritas sérias é, sem dúvida, dado pelos Espíritos. Mas que frutos tiraria um aluno das lições dadas pelo mais hábil professor se ele também não trabalhasse? Se não meditasse sobre o que ouviu? Que progressos faria a sua inteligência se tivesse constantemente o mestre ao seu lado, para lhe mastigar a tarefa e lhe poupar o esforço de pensar?

Nas reuniões espíritas, os Espíritos desempenham dois papéis: uns são professores que desenvolvem os princípios da Ciência, elucidam os pontos duvidosos, e sobretudo ensinam as leis da verdadeira moral; outros são material de observação e de estudo, que servem de aplicação.

Dominada a lição, sua tarefa está acabada e a nossa principiada: a de trabalhar naquilo que nos foi ensinado, a fim de melhor compreendermos e de melhor apreendermos o seu sentido e o seu alcance.

É a fim de nos deixar o tempo livre para cumprirmos o nosso dever — permitam-nos a expressão clássica — que os Espíritos suspendem, por vezes, as suas comunicações. Bem que eles nos querem instruir, mas com a condição de que lhes secundemos os esforços. Eles se cansam de repetir incessantemente, mas inutilmente, a mesma coisa. Eles advertem. Se não são ouvidos, retiram-se, a fim de termos tempo para refletir.

Na ausência de médiuns, uma reunião que se propõe algo mais que ver manejar um lápis, tem mil e um meios de empregar o tempo de maneira proveitosa. Limitamo-nos a indicar alguns, sumariamente:

1.º — Reler e comentar as comunicações anteriores, cujo estudo aprofundado fará ressaltar melhor o seu valor.

Se alguém alegasse que isto seria fastidioso e monótono, diríamos que ninguém se cansa de ouvir um bonito trecho de música ou de poesia; que depois de haver escutado um sermão eloquente, gostaríamos de o ler com a cabeça fresca; que certas obras são lidas vinte vezes, porque a cada vez nelas descobrimos algo de novo. Aquele que apenas é tocado pelas palavras se aborrece ao ouvir a mesma coisa repetida apenas duas vezes, mesmo que essa coisa seja sublime; sente necessidade de coisas novas para despertar o seu interesse, ou melhor, para distraí-lo. Aquele que raciocina tem um sentido a mais: é mais tocado pelas ideias do que pelas palavras. É por isso que gosta de ouvir mais vezes aquilo que lhe vai ao espírito, sem parar no ouvido.

2.º — Narrar os fatos de que se tem conhecimento, discuti-los, comentá-los, explicá-los pelas leis da Ciência Espírita; examinar-lhes a possibilidade ou a impossibilidade; ver o que encerram de provável ou de exagero; distinguir a imaginação da superstição, etc.

3.º — Ler, comentar e desenvolver cada artigo de “O Livro dos Espíritos” e de “O Livro dos Médiuns”, bem como todas as outras obras sobre o Espiritismo.

Esperamos nos desculpem citarmos aqui as nossas próprias obras, o que é muito natural, pois que para isso foram escritas. Aliás, não passa isto de uma indicação e não de uma recomendação expressa. Aqueles aos quais elas não convierem podem livremente pô-las de lado. Longe de nós a pretensão de pensar que outros não as possam fazer tão boas ou melhores. Apenas julgamos que, até o momento, a Ciência nelas é encarada de modo mais completo do que em muitas outras, e que elas respondem a um maior número de perguntas e de objeções. É por esse motivo que as recomendamos. Quanto ao seu mérito intrínseco, só o futuro lhes será o grande juiz.

Daremos um dia um *catálogo racional* das obras que direta ou indiretamente tratam da Ciência Espírita, na Antiguidade e nos tempos modernos, na França e no estrangeiro, entre os autores sacros e os profanos, tão logo tenhamos reunido os elementos necessários. É um trabalho naturalmente muito longo, e ficaremos muito agradecidos às pessoas que quiserem facilitar-nos a tarefa, fornecendo-nos documentos e indicações.

4.º — Discutir os vários sistemas de interpretação dos fenômenos espíritas.

Sobre esta matéria, recomendamos a obra do Sr. de Mirville e a do Sr. Louis Figuier, que são as mais importantes. A primeira é rica em fatos do mais alto interesse, colhidos em fontes legítimas. Só a conclusão é contestável, porque vê apenas demônios em toda parte. É certo que o acaso o serviu ao seu gosto, pondo-lhe sob as vistas o que melhor poderia ajudá-lo, ao passo que lhe ocultava os inumeráveis fatos que a própria religião vê como obra dos anjos e dos santos.

A História do Maravilhoso nos Tempos Modernos, pelo Sr. Figuier, é interessante sob outro ponto de vista. Ali se encontram fatos longa e minuciosamente narrados, não se sabe muito bem por quê, mas que vale a pena conhecer.

Quanto aos fenômenos espíritas propriamente ditos, ocupam a parte menos considerável dos quatro volumes. Enquanto o Sr. de Mirville tudo explica pelo diabo, quando os outros o explicam pelos anjos, o Sr. Figuier, que nem acredita nos diabos nem nos anjos, nem nos Espíritos, bons ou maus, tudo explica, ou pensa explicar, pelo organismo humano.

O Sr. Figuiet é um cientista. Escreve com seriedade e se apoia no testemunho de *alguns* cientistas. Pode-se, pois, considerar o seu livro como a última palavra da Ciência oficial sobre o Espiritismo, e essa palavra é *a negação de todo princípio inteligente fora da matéria*. É uma pena que a Ciência seja posta a serviço de tão triste causa.

Porém, ela, que nos desvenda incessantemente as maravilhas da Criação, e que escreve o nome de Deus em cada folha das plantas e nas asas de cada inseto, não é por isso culpada. Culpados são os que se esforçam para, em nome dela, persuadir que após a morte não restam mais esperanças.

Verão, pois, os espíritas, por este livro, a que se reduzem os raios terríveis que deveriam aniquilar a sua crença. Aqueles que poderiam ter sido abalados pelo receio de um choque, fortalecer-se-ão vendo a pobreza dos argumentos opostos; as inúmeras contradições resultantes da ignorância e da falta de observação dos fatos. A esse respeito a leitura pode ser-lhes útil, quando mais não fosse, para permitir falar dessa obra com maior conhecimento de causa do que o faz o autor em relação ao Espiritismo, que nega sem o haver estudado, pelo simples fato de negar todo poder extra-humano. O contágio de semelhantes ideias não deve ser temido. Elas trazem em si mesmas o antídoto: a instintiva repulsa do homem pelo nada. Proibir um livro é provar que o tememos. Nós aconselhamos a leitura do livro do Sr. Figuiet.

Se a pobreza de seus argumentos contra o Espiritismo é manifesta nas obras sérias, sua nulidade é absoluta nas diatribes e artigos difamatórios, nos quais a raiva impotente se trai pela grosseria, pela injúria e pela calúnia. Lê-los nas reuniões sérias seria dar-lhes demasiada importância. Neles nada há a refutar, nada a discutir e, conseqüentemente, nada a aprender. Temos apenas que desprezá-los.

Vê-se, pois, que fora das instruções dadas pelos Espíritos, existe matéria ampla para um trabalho útil. Acrescentemos, mesmo, que nesse trabalho colheremos abundantes elementos de estudo a submeter aos Espíritos, através de perguntas às quais inevitavelmente ele dará lugar. Mas se podemos, caso seja necessário, suprir a ausência momentânea de médiuns, não seria lógico preconizar a sua abolição indefinida. É necessário nada negligenciar, com o fito de encontrá-los. O melhor, para uma reunião, é procurá-los em seu próprio seio, e se se reportarem ao que sobre a matéria dizemos em nossa última obra, às páginas 306 e 307, ver-se-á que isso é mais fácil do que se pensa.

Fonte: [Revista Espírita – Fevereiro de 1861](#)



REFLEXÃO

Amargura

“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.” – Paulo

(Hebreus, 12:15)

Para bem servir ao Senhor, não é razoável marchemos ao longo do trabalho honroso à maneira de cooperadores lacrimosos e descontentes.

A mágoa, muitas vezes, traduz desconfiança e deslealdade.

O coração operoso e confiante nunca perde o otimismo, colocando-se, antes de tudo, à frente do Infinito e da Eternidade.

Há dificuldades e problemas?

Prossigamos em serviço e o Mestre Divino oferecer-nos-á a solução.

Há sombras?

Lembre-mos de que não existem nuvens eternas, porque o Centro da Criação é Luz Imperecível.

Há quedas?

Estejamos convictos de que o reerguimento não se fará esperar.

O dever do trabalhador é continuar a tarefa que lhe foi conferida, tanto quanto a obrigação do servo fiel é marchar na realização do programa de quem lhe concedeu a bênção do serviço edificante.

Tenhamos em mente que, em favor do êxito geral de nosso esforço, é imprescindível o incessante combate às raízes de amargura no coração. Se brotarem livremente, serão venenosos arbustos, prejudicando a movimentação dos interesses coletivos de elevação e paz.

Guardemos reflexão e prudência, mas destruamos a amargura injustificável, para que não perturbemos a obra do Mestre e para que os nossos amados não se privem da graça de Deus.

Fonte:

Livro: Vinha de Luz

Série: Fonte Viva, Volume III

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amai os vossos inimigos - Instruções dos Espíritos

O Duelo

15. O homem do mundo, o homem venturoso, que por uma palavra chocante, uma coisa ligeira, joga a vida que lhe veio de Deus, joga a vida do seu semelhante, que só a Deus pertence, esse é cem vezes mais culpado do que o miserável que, impelido pela cupidez, algumas vezes pela necessidade, se introduz numa habitação para roubar e matar os que se lhe opõem aos desígnios. Trata-se quase sempre de uma criatura sem educação, com imperfeitas noções do bem e do mal, ao passo que o duelista pertence, em regra, à classe mais culta. Um mata brutalmente, enquanto o outro o faz com método e polidez, pelo que a sociedade o desculpa.

Acrescentarei mesmo que o duelista é infinitamente mais culpado do que o desgraçado que, cedendo a um sentimento de vingança, mata num momento de exasperação. O duelista não tem por escusa o arrebatamento da paixão, pois que, entre o insulto e a reparação, dispõe ele sempre de tempo para refletir. Age, portanto, friamente e com premeditado desígnio; estuda e calcula tudo, para com mais segurança matar o seu adversário.

É certo que também expõe a vida e é isso o que reabilita o duelo aos olhos do mundo, que nele então só vê um ato de coragem e pouco caso da vida. Mas haverá coragem da parte daquele que está seguro de si?

O duelo, remanescente dos tempos de barbárie, em os quais o direito do mais forte constituía a lei, desaparecerá por efeito de uma melhor apreciação do verdadeiro ponto de honra e à medida que o homem for depositando fé mais viva na vida futura.

Agostinho. (Bordeaux, 1861.)

16. Nota. Os duelos se vão tornando cada vez mais raros e, se de tempos a tempos alguns de tão dolorosos exemplos se dão, o número deles não se pode comparar com o dos que ocorriam outrora. Antigamente, um homem não saía de casa sem prever um encontro, pelo que tomava sempre as necessárias precauções. Um sinal característico dos costumes do tempo e dos povos se nos depara no porte habitual, ostensivo ou oculto, de armas ofensivas ou defensivas. A abolição de semelhante uso demonstra o abrandamento dos costumes e é curioso acompanhar-lhes a gradação, desde a época em que os cavaleiros só cavalgavam bardados de ferro e armados de lança, até a em que uma simples espada à cinta constituía mais um adorno e um acessório do brasão do que uma arma de agressão. Outro indício da modificação dos costumes está em que, outrora, os combates singulares se empenhavam em plena rua, diante da turba, que se afastava para deixar livre o campo aos combatentes, ao passo que estes hoje se ocultam. Presentemente, a morte de um homem é acontecimento que causa emoção, enquanto noutros tempos ninguém dava atenção a isso.

O Espiritismo apagará esses últimos vestígios da barbárie, incutindo nos homens o espírito de caridade e de fraternidade

Fonte:

[O Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo XII – Itens 15 e 16](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Blaise Pascal

[Blaise Pascal](#) nasceu em Clermont-Ferrand, Auvérnia, França, no dia 19 de junho de 1623, filho de Étienne Pascal, professor de Matemática, e de Antoinette Begon. Perdeu a sua mãe com três anos de idade.

Seu pai tratou da sua educação por ele ser o único filho do sexo masculino, orientando-o com vistas ao desenvolvimento correto da sua razão e do seu juízo.

O recurso aos jogos didáticos era parte integrante desse ensino que incluía disciplinas tão variadas como História, Geografia e Filosofia.

Certo dia, um menino de 10 anos bateu com uma colher num prato e escutou atentamente o som, que continuou a vibrar por algum tempo, parando, no entanto, quando o pequeno pôs a mão sobre o prato.

Com certeza, em muitos lugares do mundo, outros tantos garotos terão feito o mesmo e observado o fenômeno. Mas, só um gênio como Blaise Pascal resolveu investigar o mistério e escreveu um tratado sobre o som: “*Traité des Sons*”.



Blaise Pascal

Certo dia, com 12 anos, o pai o encontrou riscando, com um pedaço de giz, *rodas e barras* no soalho do seu quarto. Rodas e barras eram na verdade os círculos e as linhas retas da Geometria, traduzidos na linguagem infantil. Logo mais provaria que a soma dos ângulos de um triângulo perfaz dois retos (180°), resolvendo num passatempo, o 32º Teorema de Euclides, cujo nome ignorava.

O talento precoce de Blaise Pascal para as Ciências Físicas levou a família a Paris, onde ele se consagrou ao estudo da Matemática. Na adolescência, aos 16 anos, escreveu um Tratado sobre as secções dos cones (“*Traité des Sections Coniques*”), um problema de alta Geometria, que assombrou o mundo profissional da época.

O próprio Descartes, ao lê-lo, se recusou a acreditar tivesse sido escrito por um jovem dessa idade.

Acompanhou o pai quando este foi transferido para Rouen e lá realizou as primeiras pesquisas no campo da Física.

Suas experiências sobre sons resultaram em um pequeno tratado (1634). No ano seguinte chegou à dedução de 32 proposições de Geometria estabelecidas por Euclides. Publicou “*Essay pour les Coniques*” (1640), obra na qual está formulado o célebre [“Teorema de Pascal”](#).

Blaise Pascal contribuiu decisivamente para a criação de dois novos ramos da Matemática: a Geometria Projetiva e a Teoria das probabilidades.

Em Física, estudou a Mecânica dos Fluidos, e esclareceu os conceitos de Pressão e Vácuo, ampliando o trabalho de Evangelista Torricelli.

É ainda o autor de uma das primeiras calculadoras mecânicas, a *Pascaline*, e de estudos sobre o Método Científico.

Em 1646 a família se converteu ao [Jansenismo](#).

Em 1651 o seu pai morreu.

Na sequência de uma experiência mística, em finais 1654, faz a sua "segunda conversão" e abandonou as ciências para se dedicar exclusivamente à Filosofia e à Teologia, em um período marcado pelo conflito entre [jansenistas](#) e [jesuítas](#).

Segundo relatada na [matéria da FEP](#), em outubro de 1654, estando Blaise Pascal passando de carruagem por uma ponte, assustaram-se os cavalos, tendo dois deles se precipitado da ponte, após rompidos os arreios. Os outros, com a carruagem ficaram suspensos sobre o abismo, salvando a vida do cientista.

Dizem alguns de seus biógrafos que este fato lhe teria produzido um violento abalo, fazendo-o se dedicar às questões religiosas.

No ano seguinte, recolheu-se à abadia de Port-Royal-des-Champs, centro do jansenismo. Só voltaria às ciências após "novo milagre" (1658). São desse período as suas principais contribuições no campo filosófico-religioso:

- As Cartas Provinciais (1656-1657), conjunto de 18 cartas escritas em defesa do jansenista Antoine Arnauld - oponente dos jesuítas que estava em julgamento pelos teólogos de Paris.
- Pensamentos, fragmentos reunidos e publicados postumamente (1670), onde foi concebida sua defesa ao [cristianismo](#). Nos Pensamentos encontra-se também a sua frase mais citada: "O coração tem suas razões, que a própria razão desconhece"

Pascal, que sempre teve uma saúde frágil, adoeceu gravemente em 1659. Morreu em 19 de agosto de 1662, dois meses após completar 39 anos. Seu corpo foi sepultado na Igreja de Saint-Étienne-du-Mont, Ilha de França, Paris, França.

A enfermidade que o privou de qualquer possibilidade de esforços físicos e intelectuais.

Depois de sua morte, foi encontrado, cosido no forro de sua vestimenta, um bilhete datado de 23 a 24 de novembro de 1654, em que ele relata uma espécie de êxtase que teria experimentado, e demonstra um desejo ardente de se consagrar às coisas espirituais

Sua principal participação no Espiritismo foi após seu desencarne, tanto na **Revista Espírita** de maio de 1865, nas matérias intituladas "[Deus não se vinga](#)", "[A Verdade](#)" e "[Progresso Intelectual](#)", bem como nos livros da Codificação.

Para Pascal amar era a melhor forma de crer, *a razão do coração que a razão ignora*. Deus é, antes de tudo, o Sumo Bem, o alvo do amor, e ele afirmava não poder crer senão num Deus que pudesse amar sinceramente. A mensagem para a Humanidade de sua época, para os melhores homens do século, foi uma mensagem de vasta, profunda e panorâmica espiritualidade cristã. Uma espiritualidade que brilha em todas as páginas do Evangelho, a espiritualidade do Cristo.

Tal espiritualidade transcende das suas mensagens, inseridas pelo Codificador em "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**": [Capítulo XI, Item 12 \("Egoísmo"\)](#) e [Capítulo XVI, item 9 \("A Verdadeira Propriedade"\)](#).

Destaca-se especialmente:

(...) Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; (...) e, logo adiante, (...) esforçai-vos por não atentar nos que vos olham com desdém e deixai a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no seu reino, o joio do trigo.

Não menos oportunas as observações em sua mensagem sobre os médiuns, em "**O Livro dos Médiuns**", [Capítulo XXXI, Item XIII](#), de excelente atualidade para os dias que estamos vivendo, onde a mediunidade tem sido levada, muitas vezes, à conta de exclusiva projeção pessoal e destaque social.

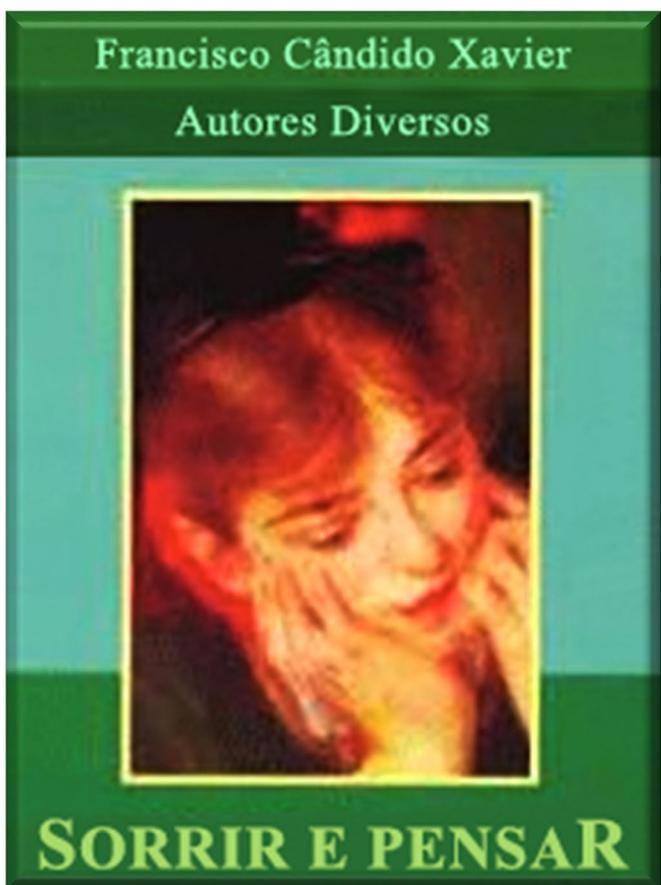
Ênfase ao trecho:

Que, dentre vós, o médium que não se sinta com forças para perseverar no ensino espírita, se abstenha; porquanto, não fazendo proveitosa a luz que ilumina, será menos escusável do que outro qualquer e terá que expiar a sua cegueira.

Bem sabemos o quanto errado e passível de colheita dolorosa é o mal uso da mediunidade, seja ela forjada e/ou comercializada. Ainda que nem por dinheiro, mas pela vaidade, alimentando o flagelo quando deveria servir à sua extinção.

Referências nos links ao longo do texto





Sorrir e Pensar – 1984

Pequeno livro com varias mensagens de Espíritos Diversos. Chico Xavier trouxe o pensamento de espíritos elevados que fazem o nosso espírito pensar e ficar mais alegres.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

Neste momento tão delicado, quando tantas almas sofrem e muitas fazem a passagem de forma tão abrupta e/ou dolorosa, deixando muitos com fome e frio, sem teto, o CEAK COPACABANA / RJ solidarizado se coloca, no apelo para que contribuam para tentar amenizar tamanho sofrimento.

“Fora da caridade não há salvação”

SOS CHUVAS - RS AJUDE AS VÍTIMAS DO RIO GRANDE DO SUL

DOE PELO PIX
92.958.800/0001-38

OU

www.praquemdoar.com.br

A sua ajuda pode fazer a diferença na vida de muitas famílias nesse momento tão difícil. Faça a sua doação.

Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



Momento FEB

Divulgação do Espiritismo na Internet





PENSAMENTOS. Com Éder Andrade **Zé Arigó e As Curas Espirituais**

Até a metade do século XX, no Brasil ocorriam muitas manifestações espirituais, algumas materializações espontâneas favorecidas pela mediunidade de efeitos físicos de médiuns de berço, como o caso de Ana Rebello Prado em Parintins no estado do Amazonas.¹

Na década de 1950, as materializações começaram a diminuir, principalmente em Pedro Leopoldo, quando Chico Xavier e Peixotinho foram advertidos por Emmanuel que não deveriam dar continuidade às reuniões públicas que estavam fazendo, pois, a programação reencarnatória de Chico Xavier era voltada para esclarecimento, consolação e libertação.

Em janeiro de 1954, Emmanuel se manifestou e deixou uma psicografia dizendo que não haveria mais sentido em reuniões espíritas ocorrerem materializações, salvo exceção para o trabalho de cura.²

Admitia ter sido importante como um meio de divulgação, porém os tempos eram outros. Agora era o momento do estudo, da Reforma Íntima e do testemunho pessoal, uma vez que muitos livros espíritas estavam sendo psicografados para o esclarecimento dos interessados.

Nessa época, muitas casas espíritas estavam sendo fundadas e muitos médiuns estavam se projetando no trabalho mediúnico e assistencial, influenciados pelo exemplo de Chico Xavier.

A espiritualidade atuava de acordo com a programação das esferas mais elevadas e, dessa forma, aconteciam manifestações espontâneas em diversos lugares, nos quatro cantos do Brasil.

Entre essas manifestações, ocorreu uma que chamou a atenção de todo o país, quase tanto quanto Chico Xavier, mas com uma grande diferença. Esse médium, embora fosse um homem simples, tinha uma mediunidade de efeitos físicos voltada para cura de enfermos. Estamos falando de José Pedro de Freitas, conhecido por todos como Zé Arigó, na cidade de Congonhas, em Minas Gerais.

“Zé Arigó realizava cirurgias espirituais, diagnósticos sem anamneses e nem prescrições surpreendentes, cirurgias com corte sem anestesia ou assepsia, e, no entanto, sem dor, infecções ou complicações cirúrgicas e com alto relato de eficácia.”

Zé Arigó trabalhava numa mineradora de ferro e carvão, era uma pessoa simples, só tinha o ensino fundamental, era casado e pai de seis filhos.

Por volta de 1950, passou a sofrer de fortes dores de cabeça e a ter visões. Ouvia uma voz em um idioma que não entendia o que lhe era falado. Achava que estava enlouquecendo.

Certa vez teve um sonho, em que, segundo ele, um homem vestido de branco, aparentemente um médico, operava em uma sala de cirurgia. Após esse sonho se repetir

várias vezes, esse homem se revelou em um sonho para Arigó, dizendo ter vivido na época da Primeira Guerra Mundial.

Mesmo sem saber o idioma do homem, com o passar do tempo, Arigó compreendeu o que ele tentava dizer em sua mente. Ele precisava continuar sua tarefa de ajudar pessoas necessitadas e Arigó teria sido escolhido por ele para completar sua missão. Seu nome era Adolph Fritz, um médico alemão.

Arigó ficou muito perturbado no início, procurou ajuda médica e até o pároco da cidade local, que chegou a realizar sessões de exorcismo, mas com o tempo começou a se acalmar e aceitar o convite que o espírito lhe fazia.

Embora sempre afirmando que não sabia o que era para fazer, pois ele tinha sido um trabalhador de mineradora e não fazia a mínima ideia, sentindo em sua mente que ele apenas aceitasse.

Acabou permitindo que a entidade de Dr. Fritz agisse por seu intermédio. Foi então que o espírito passou a utilizar suas mãos rudes para manusear instrumentos simples, porém grosseiros, em procedimentos cirúrgicos delicados no atendimento de pessoas doentes. Esses instrumentos eram facas, navalhas e canivetes, sem sequer um tipo de esterilização.

Um dos casos mais conhecidos foi do Senador Carlos Alberto Lucio Bittencourt, ocorrido em torno de 1950, quando de rompante, Arigó incorporado por Dr. Fritz, realizou uma cirurgia no quarto do hotel onde Carlos Alberto estava hospedado, sem assepsia alguma. O mais surpreendente, sem que Carlos Alberto sentisse qualquer dor. Um tumor cancerígeno fora removido e, como confirmado mais tarde, segundo o senador nos contou, encontrava-se plenamente restabelecido.

Apesar de ter desenvolvido a mediunidade, Arigó possuía uma formação católica tradicional e inicialmente não tinha nenhuma relação com o Espiritismo, muito menos com o espiritualismo. Com o passar do tempo, acabou se aproximando da Doutrina Espírita.

O trabalho realizado por Arigó era muito espontâneo. Quando passou a aceitar a presença do Dr. Fritz, ele fazia uma oração e ocorria uma incorporação, onde utilizava objetos cortantes, como facas e canivetes para extrair em rápidos procedimentos, cistos e tumores dos enfermos.

As incisões eram pequenas se comparadas aos procedimentos cirúrgicos praticados na época, muitas vezes menores que o material por elas extraído. Tudo sem uso de anestesia ou algum tipo de assepsia.

Às vezes, durante a intervenção cirúrgica, Arigó ditava uma receita, escrita ou datilografada por um de seus assistentes, para ser entregue ao enfermo. As curas acabaram atraindo a atenção de pessoas de diversos lugares do Brasil e até do exterior. A fila de pessoas que buscava ajuda passou a chamar atenção dos médicos, dos laboratórios, da Igreja e até dos políticos.

Apesar da desaprovação da Igreja, Arigó acabou abrindo um local para atendimentos dos necessitados. Muitos famosos da época procuraram Arigó, entre eles, podemos destacar Roberto Carlos. Arigó teve contato com Chico Xavier, que nessa época morava em Pedro Leopoldo.

Arigó foi perseguido pela acusação de prática ilegal da medicina, sendo preso, julgado e acusado de curandeirismo. Foi condenado a quinze meses de prisão em 1958, mas recebeu o indulto do presidente Juscelino Kubitschek na época.

Alguns anos mais tarde, em 1964, foi novamente preso e detido por sete meses em Conselheiro Lafaiete, pelo exercício ilegal da medicina. Continuou a prática mediúnica mesmo dentro do presídio, tendo retornado a Congonhas com prestígio ainda maior.

*“Zé Arigó realizava cirurgias espirituais, diagnósticos sem anamneses, prescrições surpreendentes, cirurgias com corte sem anestesia ou assepsia, e, no entanto, sem dor, infecções ou complicações cirúrgicas e com alto relato de eficácia. Dois processos e duas condenações por curandeirismo e exercício ilegal da Medicina. Um trabalho gratuito, de amor e caridade, por 21 anos”.*³

Em 1968, dois médicos norte-americanos vieram ao Brasil para pesquisar a mediunidade de Arigó e comprovaram que não se tratava de mistificação, e que 95% dos diagnósticos eram corretos e que as cirurgias poderiam ser explicadas à luz da parapsicologia.⁴

Arigó morreu em 11 de janeiro de 1971, em um acidente de carro na rodovia BR 040.

Bibliografia:

1. Magalhães, Samuel Nunes; Anna Prado, A Mulher que falava com os mortos (2012); FEB.
2. Wantuil, Zêus (organizador); Grandes Espíritas do Brasil (53 Biografias); Ed. FEB.
3. Oliveira, Leida Lúcia de; Cirurgias Espirituais (de José Arigó); Ed. AME de Minas Gerais.
4. Wikipédia (A Enciclopédia Livre).



Dr. Adolph Fritz

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Sexo e Namoro

Comemora-se neste mês de junho, dia 12, no Brasil, o Dia dos Namorados. Enquanto um grande número de países adota o dia 14 de fevereiro – Dia de São Valentim – para a celebração dos enamorados, em nossas terras a véspera do Dia de Santo Antônio, o santo casamenteiro, foi escolhida para a troca de presentes e renovação do compromisso amoroso.

A oportunidade da data abre espaço para a discussão dessa fase importante da vida, principalmente entre adolescentes e jovens. O período de namoro é, por excelência, uma preparação. Nele, o casal recém-formado deve buscar o equilíbrio, o diálogo, o conhecimento mútuo; deve procurar respeitar as divergências de opinião, de crenças, culturais; deve cultivar o respeito, a paciência, e principalmente o amor. Logo, como fase prévia do casamento, o namoro é uma experimentação e nele não podem ser queimadas as etapas de amadurecimento a dois, que proporcionarão uma vida feliz e harmoniosa após dito o “sim”.

O que deve ficar claro nas mentes juvenis é que o relacionamento não pode ser forçado, arrastar-se, causar mais tristeza do que felicidade. Se já está assim, começou errado. É um equívoco pensar que o tempo será capaz de mudar e moldar o comportamento do parceiro ao gosto próprio, pois não acontecerá durante o namoro, muito menos após o casamento.

Essas dificuldades naturais fazem muitos jovens se sentirem desacreditados quanto aos relacionamentos sérios, como se eles jamais pudessem dar certo. Muitos preferem, inclusive, nem tentar, preferindo envolver-se em relações baseadas pura e simplesmente na satisfação física, na sensualidade e no apetite sexual, sem compromissos sentimentais; e mesmo quando se casam no futuro, acabam prolongando esse comportamento poligâmico, ocasionando traições conjugais.



ENSINAMENTOS DE EMMANUEL **Nascer e Renascer**

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de maio de 2024 concluímos a transcrição do Livro “[Calma](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de junho de 2024 iniciamos a transcrição do Livro “[Nascer e Renascer](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3º encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Nascer e Renascer

Leitor amigo,

A indagação, quanto às causas do sofrimento humano, se faz agora universal.

Por que tamanha expansão da violência, por que tantos processos de angústia, tantos acidentes e tantas provações individuais e coletivas?

Entretanto, apesar de semelhantes percalços, o progresso avança, permanecendo sob a responsabilidade dos próprios homens a explosão ou a abstenção de novas guerras que unicamente prejudicam aos próprios homens e lhes dilapidam os interesses.

Reportando-nos, porém, ao sofrimento, será justo lembrar, neste entardecer do segundo milênio da Era Cristã, os conflitos cruéis, as perseguições, os séculos de escravidão do homem, na exploração e no rebaixamento do próprio homem, a conquista sanguinolenta de povos laboriosos e pacíficos, a rapinagem sobre comunidades indefesas, a pirataria impune ao longo dos mares, as fogueiras do ódio, em nome da fé, eliminando vidas preciosas, o banditismo afidalgado e os múltiplos delitos que injuriaram a dignidade humana nos dez últimos séculos, e perguntemos a nós mesmos como deveriam ser os frutos de nossa própria sementeira.

Não nos referimos, no entanto, a esses registros a fim de salientar o pessimismo. Ao revés disso, aspiramos a exaltar o Amor Infinito de Deus que nos permite nascer e renascer, tantas vezes quantas se façam necessárias ao nosso próprio burilamento, já que, em sã consciência, desejamos construir ou reconstruir os nossos próprios destinos por nós mesmos.

Conservemos a alegria da esperança, trabalhando e servindo sempre.

Aceitemos as provas que se nos façam precisas ao aperfeiçoamento próprio, sanando os débitos que nos dizem respeito, assumindo as nossas experiências e sigamos adiante.

A fim de refletirmos, de leve, nos temas inúmeros da reencarnação, é que te ofertamos este livro para nossos diálogos no assunto, lembrando não só Allan Kardec, na legenda inesquecível que nos deixou: “Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”, mas igualmente Jesus Cristo, o nosso Divino Mestre, quando nos asseverou, convincente: - “Ninguém alcançará o Reino de Deus se não nascer de novo”.

EMMANUEL

Uberaba, 02 de janeiro de 1982.

Contabilidade e Destino

Observemos um instituto bancário em suas operações rotineiras.

Todo cliente em dificuldade nele comparece, rogando certos favores.

Vemos aí aqueles que por excessivamente comprometidos, requisitam mais vastos suprimentos, buscando a solução de grandes contas em mais amplo setor de serviço; os que solicitam a reforma dos títulos que não podem pagar no dia justo; os que suplicam moratória adequada às aflições que atravessam; e os que se decidem a aceitar juros pesados e escorchantes, na tentativa suprema de liquidar os débitos que contraíram em outros campos de expectativa e de ação.

Todos lutam e sofrem, condicionados aos regulamentos a que se sujeitam, trabalhando pela quitação que lhes devolverá o nome à respeitabilidade devida.

Assim, também, na Contabilidade Divina, todos nós, no balanço de antigos débitos, imploramos essa ou aquela providência consentânea com as nossas necessidades.

Há quem peça a provação da riqueza para desvencilhar-se de pesados grilhões nos círculos da economia terrestre e há quem rogue penúria, buscando aprender como se deve agir na fartura.

Há quem suplique doenças do corpo para valorizar a saúde e há quem solicite saúde para estender assistência aos enfermos dos quais se fez devedor.

Há quem exore mutilações e defeitos no campo físico para reconquistar a felicidade na vida imperecível e há quem advogue para si mesmo a concessão de harmonia corpórea para a realização de tarefas determinadas em benefício dos outros.

Há quem se proponha a receber um cérebro claro e forte para servir aos ignorantes e há quem peça um cérebro frustrado para restaurar-se, através da humildade e da dor, perante o próprio destino.

Se já te conscientizaste quanto à grandeza da Criação, confere os talentos e as inibições que te assinalam e por eles compreenderás de que tarefa mais alta a vida te incumbe no curto espaço da existência terrestre, porque facilidade ou obstáculo, ouro fácil e recurso difícil, raciocínio pronto e idéia tardia, são empréstimos da Providência Divina, com tempo exato para o acerto preciso em nosso próprio favor, diante das Leis de Deus.

Julgamento Menor

Não olvides que, antes do Julgamento Maior, que vergasta o corpo das civilizações, alterando, muita vez, a golpes de sangue e lágrimas, o destino das nações e dos povos, usufruímos todos, pela Misericórdia Divina, o privilégio do Julgamento Menor, a cujas decisões nos expomos todos os dias.

Referimo-nos ao renascimento na vida física, com a prerrogativa de recapitular e reaprender.

Aí dentro, nos círculos da reencarnação, encontramos-nos, de novo, à frente da lição, no reajuste dos próprios erros.

Nosso berço, no Plano Físico, por isso mesmo, na maioria das circunstâncias, surge no campo de nossos adversários, para que venhamos a reencontrar nos elos consanguíneos os nossos credores do pretérito para a quitação das dívidas que nos ensombram a consciência.

Nessa fase de trabalho, a Terra, com o corpo que nos detém, toma a feição de tribunal, em cujas celas somos provisoriamente detidos para criar atenuantes às nossas culpas, quando não possamos extingui-las de todo, a preço de abnegação e sacrifício.

Nossos desafetos assumem as funções da promotoria que nos reprova e nossos benfeitores se elevam à condição de nossos advogados, encaminhando-nos ao resgate e à recuperação clara e justa.

O serviço incessante no bem, no entanto, é a única força capaz de modificar o ânimo de nossos acusadores e de fortalecer as disposições daqueles que nos defendem.

Eis porque, no Julgamento Menor a que nos submetemos, quando na posição de encarnados, convém lembrar a preciosidade do tempo, por fator de socorro às nossas próprias necessidades, mobilizando-o, integralmente, na plantação do amor e da luz, para que as nossas obras faleem por nós, ante a Justiça Divina, alijando-nos, enfim, as algemas que trazemos do passado para a libertação de amanhã.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

LEI MOSAICA

- 806-** Não é raro ocorrer revolta contra Deus por ter o encarnado sofrido as consequências de sua própria insensatez. Ao atacar quem o agrediu, mas não sendo bem sucedido, pode atribuir a Deus o seu fracasso, tomando-se duplamente errado.
- 807-** No cotidiano não cristão, vale-se o ser humano da lei mosaica para nortear seus passos e atos. Sofre com isso.
- 808-** O rancor e o ódio não são benéficos, nem construtivos. Geram revolta, ebulição no âmago e chegam a causar males profundos no equilíbrio psicossomático do ser. Logo, pagar na mesma moeda o mal que lhe foi dirigido é atitude que pode ter consequência prejudicial a quem a pratica.
- 809-** Encarnados muito frios, calculistas, que se comprazem em usar a vingança como bandeira para seu comportamento diuturno, são brutos, pedras sem qualquer lapidação, merecedores de piedade e complacência, mas sofredores em potencial porque, após o desencarne, terão ao seu lado as piores companhias e frequentarão os mais soturnos lugares.
- 810-** Existe, ainda, a possibilidade de ocorrer a aplicação da lei mosaica de modo inconsciente. Pessoas muito rígidas nas suas posições, exigentes e duras no trato humano, geralmente vingam-se, sem nem mesmo perceberem, daqueles que de algum modo falharam na expectativa que lhes era depositada.
- 811-** A lei de talião provoca rupturas na conduta do ser pacífico que, de um momento para outro, enxerga-se injustiçado pelo bem que faz, ausente o retomo em igual proporção. Assim, subitamente, começa a reclamar para si um tratamento diferenciado que nunca antes havia exigido.
- 812-** O egoísta por excelência é o que mais usa a filosofia do olho por olho, visto que nunca faz nada a ninguém a não ser que seja em pagamento de um benefício que tenha recebido antecipadamente. É um calculador dos ganhos que poderá obter auxiliando alguém ou deixando de prejudicar o próximo.
- 813-** Ponto a ser ressaltado, nesse contexto, é o referente aos encarnados que dizem perdoar tudo e todos, mas guardam rancor camuflado no seu íntimo. Podem sofrer ou não, ter consciência disso ou não, mas acabam transformando suas vidas num roldão de tristezas e fracassos emocionais e espirituais.
- 814-** Sob esse prisma, há relacionamentos duradouros, belas amizades e contatos positivos que são perdidos por conta do orgulho e, conseqüentemente, da ausência de perdão.
- 815-** A reforma íntima pode auxiliar - e muito - o ser humano a combater tantas e várias espécies de más tendências que o envolvem. A lei de talião precisa figurar entre os males primeiros a serem enfrentados, pois amenizando-a, conseguirá o encarnado abrandar o seu duro coração e terá outros olhos para ver o mundo que o cerca.
- 816-** Descobrir as vantagens reais do perdão é uma missão incomum a muitos seres humanos, mas não menos importante. Deveria ser, no mínimo, um projeto, uma tentativa viável no cotidiano difícil da sociedade moderna.
- 817-** Impaciência e intolerância, para quem quer lutar contra a lei mosaica, são ingredientes nefastos. Contando com a resignação, os ventos da mudança poderão soprar positivamente na direção da metamorfose interior.
- 818-** Mesmo no campo da defesa necessária é preciso moderação e mansuetude. Defesa é uma coisa; excesso de defesa, outra bem diversa. Esta última, em verdade, constitui uma agressão. Logo, exceder-se na defesa é fruto da lei de talião e um equívoco do encarnado que se pretenda cristão.
- 819-** Alguns encarnados vivem em quase completo equívoco. Tratam cordialmente quem igualmente assim os trata; utilizam da rispidez com quem lhes confere igualdade de deseducado trato. O erro está em querer parecer justo nessas atitudes. Quando é descortês apenas está exibindo uma mancha de seu caráter e de seu comportamento; por outro lado, quando está sendo cordial somente para corresponder a um tratamento de igual teor, mostra-se hipócrita consigo mesmo, porque não lhe é natural tal postura.

Ou é afável ou não é; ou é desairoso ou não. Na essência, uma das tendências há de prevalecer, seja a positiva, seja a negativa. Por que não fazer uma análise sincera para sentir quem realmente é?

- 820-** A prática da caridade, de um modo geral, contribui muito para tornar dócil o coração rebelde daquele que cultiva a lei mosaica. Afinal, fazer o bem gera naturalmente reações positivas. Envolvido pelo amor, sentimento dos mais nobres, o ser humano consegue perdoar mais facilmente. Tudo se lhe torna mais brande e sem muito custo.
- 821-** Meditar sobre o modo de ser e o modo de agir é um dever do praticante da reforma íntima. Portanto, refletir sobre a lei de talião deve ser um planejamento perene para todos os encarnados.
- 822-** Costumam muitos seres humanos associar covardia ao perdão e coragem ao talião. Esquecidos de Jesus, imergem no desatino e constroem uma vida de falsidades e hipocrisias, que será totalmente desmistificada após o desencarne. O bem é erguido no alicerce da mansuetude; o mal sustenta-se na audácia falaciosa.
- 823-** Coragem, verdadeiramente, é saber e conseguir perdoar. Vingá-lo é fácil, pois os maus e os inferiores o fazem com invulgar aptidão. Nutrem-se disso. Perdoar, no entanto, implica renúncia e humildade que poucos sabem e conseguem ter. Pobres daqueles que invertem os valores quando encarnados; na vida perpétua, no plano espiritual, não terão como esconder as mazelas do espírito. Sofrerão, por certo.
- 824-** Seria covardia curvar-se diante de Deus? Teria petulância suficiente o homem para sustentar tal disparate? Assim sendo, frente a respostas tão óbvias, é natural que a Lei Divina, por ser justa e absoluta, condene a prática do talião.
- 825-** Por outro lado, religiões ou posturas filosóficas que se esforçam em demasia para extrair das palavras e do comportamento de Jesus um apoio que inexistente para a lei mosaica são meros joguetes nas mãos de Espíritos inferiores que habitam zonas escurecidas e desejam o mal para a humanidade, de onde certamente partiram ressentidos.
- 826-** Fosse a primazia do bem a prática do talião e não haveria nem mesmo chance para os seres humanos almejavem um futuro promissor, porque repleto de ódio e contendas de toda espécie. Imperfeito como é o encarnado, uma vez que devolvesse na mesma moeda toda e qualquer ofensa recebida, haveria de passar toda sua existência num constante exercício de maus sentimentos que o levariam, por certo, a um desenlace prematuro e infeliz.
- 827-** O amor é a lei; o ódio, a transgressão. O perdão deve ser a regra; a vingança, a triste exceção. A reforma íntima tem por fim terminar com a lei mosaica, fazendo imperar a mansidão.





ARTIGO

Sina e Destino

Em geral ambas palavras são usadas ou consideradas como sinônimos, porém temos pequenas diferenças em termos linguísticos, conforme o [dicionário](#) consultado.

Enquanto *sina* é um substantivo ou um adjetivo feminino, *destino* é um verbo ou um substantivo masculino.

Porém, em termos semânticos, ambos se referem ao curso da vida, com possível predeterminação estabelecida. Isto acarreta o filosófico questionamento quanto à mutabilidade voluntária sobre a trajetória e o ponto de chegada.

A origem da palavra *sina* remonta ao latim *signa*, e muitas vezes é descrito como uma calamidade ou um destino inevitável. Estaríamos fadados (*fado*, outro sinônimo para *sina*

ou destino) a um resultado fixo, independente das ações e variações que estabeleçamos, conforme nos relata na [Enciclopédia Significados](#).

A origem da palavra sina remonta ao latim *signa*, e muitas vezes é descrito como uma calamidade ou um destino inevitável. Estaríamos fadados (fado, outro sinônimo para sina ou destino) a um resultado fixo, independente das ações e variações que estabeleçamos, conforme nos relata na [Enciclopédia Significados](#). Esta forma de pensamento, onde o ser humano seria peça no tabuleiro de um jogo (divino?), com resultado independente de sua vontade, vai contra o princípio do Livre Arbítrio. E não considera a Lei de Causa e Efeito. Esta é uma idéia antiga, arcaica, trazida dos impérios politeístas antes do cristianismo, tendo seus maiores exemplos: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.

Conforme nos relata a [SBEE](#) (Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos), no tópico exatamente sobre o [Livre Arbítrio](#), aqui destacamos o trecho que nos permite fundamentar o pensamento no foco do presente artigo:

“Para a Doutrina Espírita não há destino, não há predestinação, não há sorte ou azar. O futuro é construído todos os dias. Através de pensamentos e ações, o espírito e seu grupo cultural escolhem e determinam seus caminhos, exercitando uma característica indissociável do ser inteligente: o livre-arbítrio”

“Para a Doutrina Espírita não há destino, não há predestinação, não há sorte ou azar. O futuro é construído todos os dias. Através de pensamentos e ações, o espírito e seu grupo cultural escolhem e determinam seus caminhos, exercitando uma característica indissociável do ser inteligente: o livre-arbítrio.

A evolução é o fundamento da vida e ocorre pela aquisição de conhecimentos em sentido amplo: técnico, afetivo, emocional, moral, filosófico, científico, religioso.

O espírito adquire conhecimentos novos através das experiências, vivências e convivências acumuladas ao longo de sucessivas situações pelas quais passa, tanto no polissistema espiritual como no material.

Ao somar conhecimentos novos, o ser modifica a visão que tem de si mesmo, dos outros, do mundo e de Deus, ou seja, amplia a sua consciência, evolui.

O conhecimento e o comportamento resultantes das situações enfrentadas delimitam um caminho próprio para cada ser inteligente.

De acordo com as suas escolhas, ele tem experiências diferentes e, em consequência, conhecimentos diferentes, que desenham uma sequência própria que lhe confere individualidade. Na construção do perfil que caracteriza como único cada espírito (inteligência, afeto, sentimento, valor, consciência) a liberdade de escolha, o exercício do livre-arbítrio, é o que permite ao ser inteligente alcançar os objetivos da vida.”

A Terceira Revelação, com a Doutrina Espírita através do [Pentateuco de Kardec](#), veio justamente reforçar a Palavra trazida por Jesus, - sua vinda, suas lições, vida e morte material, - assegurando ser uma ilusão a morte espiritual. E, por isso mesmo nada mais justo do que o Livre Arbítrio e a Lei de Causa e Efeito.

A mente, a alma, continua a sua estrada, como foi bem definido pelo próprio Codificador:

“Nascer, morrer, renascer ainda, mas progredir sem cessar, tal é a lei.”

Referências nos links do texto.

Fonte: [Eduardo Penna](#)
Para a Revista O Caminho



ARTIGO

Há retrocesso na evolução dos Espíritos?

Após a individualização do princípio espiritual, processo conhecido e realizado apenas pela Divindade, iniciamos uma marcha sempre evolutiva para alcançar a relativa perfeição, quando, preparados por incontáveis existências de aprendizado contínuo, poderemos atuar com desenvoltura contribuindo na grande obra do Criador.

Nestas muitas existências continuamente avançaremos, contudo, nem sempre em equilíbrio com as duas asas do progresso: a da inteligência e a do amor.

Em função do aproveitamento das oportunidades igualmente oferecidas a todos por Deus, chegaremos mais rápido, ou tardiamente, à meta final, tornando-nos Espíritos puros, sem máculas, com todas as virtudes plenamente desenvolvidas e com o conhecimento científico possível de ser obtido neste caminhar rumo à angelitude

O aproveitamento das chances de evolução nem sempre é integral para muitos Espíritos, deixando escapar a existência que poderia ser mais produtiva; em outras ocasiões deixando-se permanecer preguiçosos, assistindo ao progresso dos outros, ou seja, escolhem o ritmo, embora lento, que desejam imprimir em sua evolução.

Contudo, mesmo nestas existências parciais ou totalmente desperdiçadas, jamais andamos para trás. Há sempre progresso. O retrocesso não existe no ordenamento divino.

Nem sempre é fácil aceitar este princípio, pois as difíceis situações a nos cercar, às vezes, induzem-nos a pensar que estamos caminhando, mas de marcha à ré, e ficamos desgostosos, muitas vezes desanimados e apreensivos, considerando que o avanço feito no passado agora se perde. Acreditamos voltar a fases já plenamente superadas.

“...não há retrocesso, pois o patamar de inteligência e moral conquistados, antes do desencarne, e talvez melhorado durante o período da erraticidade, permanece com o Espírito e este vai viver em um mundo primitivo com as suas conquistas de intelecto e moralidade.”

Temos um exemplo desse aparente retrocesso neste momento atual, pois parece que a humanidade está regredindo, considerando as muitas guerras e conflitos existentes, os crimes hediondos, a corrupção desenfreada, a ausência de ética nas relações e as doenças enigmáticas. Tudo parece indicar que o mundo está involuindo. Pelo que observamos, acreditamos que as pessoas estão desaprendendo como conviver, que os desatinos dominam o cotidiano e não poderão ser superados.

Graças ao Bom Deus este entendimento está equivocado.

O que ocorre em nossa Pátria e mesmo no mundo é que construímos condições adversas e os Espíritos ainda não perfeitos, ou seja, todos nós, deixamos extravasar o que vai pelo íntimo de cada qual. Como somos regulares alunos matriculados neste educandário, que poderia no momento ser intitulado de Escola de Provas e Expições Terra, é de se esperar que os habitantes do planeta ajam conforme a índole pessoal, segundo as características que de fato nos tipificam.

E qual é a natureza dos Espíritos aqui encarnados? Somos Espíritos repetentes nas magnas lições de humanidade, fracassados, trazemos inúmeras sombras, e estas nada mais são que traços de personalidade distantes daqueles desejados pelo Pai Amantíssimo, forjados em existências passadas pouco aproveitadas, nesta ou em outras escolas-planetadas do Universo.

Entretanto, não há dúvida, temos virtudes também, porém insipientes, débeis, fracas, bruxuleantes como pavios de velas enfrentando fortes ventos. Cedemos facilmente em conduta quando testados pelos momentos mais rudes enfrentados nestes dias que caracterizam o iniciante milênio.

Então o que há, seria apenas o transbordamento desta natureza viciosa e delituosa que ainda existe nos alunos deste Educandário-Terra, que estava, poderíamos dizer, abafada. Assim, não estamos regredindo, mas vivemos uma fase característica de condutas de Espíritos mal adaptados, muitos desejosos de um mundo melhor, contudo ainda prisioneiros de um passado que necessita ser trabalhado e superado.

Recordemos algumas passagens contidas na obra fundamental espírita – O Livro dos Espíritos:

“118. Podem os Espíritos degenerar?”

Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”

“194a. A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?”

Sim, se se arrependeu. Isso constitui então uma recompensa.” Comentário de Allan Kardec: “A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrograda.”

“398a. Poderá também ser pior, isto é, poderá o Espírito cometer, numa existência, faltas que não praticou em a precedente?”

Depende do seu adiantamento. Se não souber triunfar das provas, possivelmente será arrastado a novas faltas, conseqüentes, então, da posição que escolheu. Mas, em geral, estas faltas denotam mais um estacionamento que uma retrogradação, porquanto o Espírito é suscetível de se adiantar ou de parar, nunca, porém, de retroceder.”

“612. Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem? — Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.”

“778. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza? — Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.”

“805. Passando de um mundo superior a outro inferior, conserva o Espírito, integralmente, as faculdades adquiridas? — Sim, já temos dito que o Espírito que progrediu não retrocede. Poderá escolher, no estado de Espírito livre, um invólucro mais grosseiro, ou posição mais precária do que as que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.”

Cremos ser suficiente a enumeração destas passagens para convenceremo-nos de não haver retrocesso.

Nada obstante, ajuíza-se que quando um Espírito reencarna no mesmo mundo, e este mundo evoluiu, então esse reencarnante seria obrigado a progredir, pois os avanços técnicos neste orbe devem estar aprimorados, sendo assim, sempre haveria progresso, e nem haveria estacionamento na evolução.

É fato: sempre que Espíritos reencarnam no mesmo mundo e este progrediu tecnologicamente, todos são obrigados a dominar e conviver com estas novas tecnologias, desenvolvendo a inteligência, desta forma, progredindo sempre. Contudo, quando os Espíritos superiores nos ensinam poder haver estacionamento, referem-se ao estacionamento moral, pois sabem que ao reencarnar somos obrigados a viver conforme se vive no novo mundo.

Mesmo se vendo obrigado a reencarnar em um mundo inferior àquele em que desencarnou, processo que está em pleno curso considerando a fase atual de transição planetária para Mundo de Regeneração, não há retrocesso, pois o patamar de inteligência e moral conquistados, antes do desencarne, e talvez melhorado durante o período da erraticidade, permanece com o Espírito e este vai viver em um mundo primitivo com as suas conquistas de intelecto e moralidade. Nada se perde. Sem dúvida, progredirá intelectualmente, pois lidará com condições mais adversas daquelas presentes na existência anterior, obrigando-o a crescer para sobreviver, e poderá igualmente evoluir moralmente se souber conduzir-se segundo as leis de Deus regendo todas as Escolas do Universo.

Nota do Autor: Todas as citações foram retiradas da tradução de Guillon Ribeiro de O Livro dos Espíritos, edição FEB e todos os grifos são nossos.

Fonte: _____
Rogério Miguez
[Agenda Espírita Brasil](#)

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Terá início nova turma de ESDE em 16 de maio de 2024

Horário: Todas as quintas-feiras das 18:30h às 19:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAK – Av. N. Sra de Copacabana 583 Sala 1006, Copacabana, RJ.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

CURSO CONVERSANDO COM JOANNA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2024.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraternal.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Virus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/

PRECE DO ESPÍRITO CÁRITAS

Deus, nosso Pai, que sois todo Poder e Bondade,
dai a força àquele que passa pela provação,
dai a luz àquele que procura a verdade;
ponde no coração do homem a compaixão e a caridade!

Deus, dai ao viajante a estrela guia,
ao aflito a consolação, ao doente o repouso.

Pai, dai ao culpado o arrependimento,
ao espírito a verdade, à criança o guia, e ao órfão o pai!

Senhor, que a Vossa Bondade se estenda
sobre tudo o que criastes.

Piedade, Senhor, para aquele que Vos não conhece,
esperança para aquele que sofre.

Que a Vossa Bondade permita aos espíritos
consoladores derramarem por toda a parte,
a paz, a esperança, a fé.

Deus! Um raio, uma fâsca do Vosso Amor
pode abrasar a Terra;

deixai-nos beber nas fontes
dessa bondade fecunda e infinita,
e todas as lágrimas secarão,
todas as dores se acalmarão.

E um só coração, um só pensamento subirá até Vós,
como um grito de reconhecimento e de amor.

Como Moisés sobre a montanha,
nós Vos esperamos com os braços abertos,
Oh, Poder! Oh Bondade! Oh Beleza! Oh Perfeição!
e queremos de alguma sorte merecer
a Vossa Divina Misericórdia.

Deus, dai-nos a força para ajudar o progresso, a fim de subirmos até Vós;
dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão;
dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas o espelho
onde se refletirá a Vossa Divina e Santa Imagem.

QUE ASSIM SEJA

GRAÇAS A DEUS

(Cáritas, psicografia de Mme. W. Krell em 25/12/1873)